

Projeto
Desenvolvimento do
Turismo
Regional

Rio dos Índios/RS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
METODOLOGIA.....	4
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO E REGIÃO	6
2. DIMENSÃO INFRAESTRUTURA	12
2.1 ACESSO E TRANSPORTE.....	12
2.2 APOIO AO TURISTA E CONVENIÊNCIAS.....	17
2.3 HOSPEDAGEM	20
2.4 GASTRONOMIA	21
3. DIMENSÃO ATRATIVOS TURÍSTICOS	24
3.1 HISTÓRICOS E CULTURAIS	24
3.2 NATURAIS	27
3.3 ECONÔMICOS.....	30
3.4 EVENTOS.....	33
4. CONCLUSÕES.....	36
APÊNDICE – AVALIAÇÃO DE TURISMO.....	42

APRESENTAÇÃO

O turismo é uma indústria dependente do território. É desenvolvido em determinado espaço, com base nos seus recursos naturais, culturais e históricos. O valor desses recursos surge a partir dos ambientes onde existem. E esses ambientes não são definidos por fronteiras políticas. São sistemas naturais, culturais e socioeconômicos que se sobrepõem, cruzam fronteiras e conectam diferentes regiões. Da mesma maneira, os usuários desses recursos – turistas ou não – não são necessariamente constrangidos por fronteiras desenhadas no mapa político. Esse é o primeiro raciocínio para uma abordagem regional de desenvolvimento do turismo. O reconhecimento dos múltiplos interesses e a construção em conjunto com o território, são premissas importantes para o planejamento regional integrado do turismo.

Assim, o Sebrae e a Sicredi estão juntos neste grande projeto que tem como objetivo identificar as oportunidades (e os desafios) e contribuir para o desenvolvimento da região através do turismo. O Radar Turístico, aqui apresentado, é o primeiro passo nesta jornada. Esperamos que este documento auxilie e apoie o planejamento e as ações do turismo em seu município – e, mais do que isso, que possa servir de norteador para o papel do município em relação ao desenvolvimento regional.

Realização:

SEBRAE RS

SICREDI Alto Uruguai

METODOLOGIA

O RADAR TURÍSTICO é uma metodologia de pesquisa desenvolvida conjuntamente entre o Instituto de Pesquisa de Mercado (IPM) da UNISINOS e o SEBRAE-RS. Seu objetivo é analisar o atual posicionamento turístico e identificar oportunidades para o respectivo desenvolvimento desse setor em um dado município. Essa metodologia envolve (a) *desk research* / pesquisa documental, (b) entrevistas qualitativas com representantes do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil, e (c) observações *in loco* nos principais atrativos (atuais e potenciais) e nos principais serviços de infraestrutura relacionados ao turismo em cada município.

O relatório aqui apresentado, então, traz a avaliação das condições, do posicionamento e das oportunidades turísticas do município de **Rio dos Índios**. Inicialmente, este relatório apresenta uma breve caracterização (histórica, geográfica, econômica e demográfica) da cidade. Na sequência, as duas grandes dimensões da análise do cenário turístico são apresentadas e analisadas. A primeira diz respeito aos atrativos turísticos e sintetiza o que há de destaque em relação a atrativos histórico-culturais, naturais, econômicos e de eventos, além de fazer um breve apanhado dos principais roteiros turísticos existentes. A segunda dimensão trata da infraestrutura necessária ao turismo, destacando condições da cidade em relação ao acesso, à atenção ao turista, à hospedagem e à gastronomia. Ao todo, são analisadas 8 categorias (divididas entre atrativos e infraestrutura), conforme demonstra a figura a seguir:



A figura do Radar é uma representação gráfica criada para melhor ilustrar o desempenho de cada cidade, bem como para facilitar comparações ao longo do tempo e complementaridades entre as cidades de uma determinada Região. As evidências coletadas durante a pesquisa e posterior análise são avaliadas a partir de uma escala de zero (não tem) a cinco (excelente). Cada uma dessas categorias tem seu desempenho caracterizado e justificado ao longo do texto neste relatório, o que permite, ao final, a síntese das oportunidades e dos principais desafios para o desenvolvimento turístico de cada município.

É importante destacar, contudo, que o Radar Turístico não tem o propósito de servir para divulgação pública ao usuário final do turismo, mas sim de orientar a reflexão e as decisões turísticas por parte do município – e a consequente elaboração, em parceria com o Sebrae-RS, do Plano Municipal de Turismo.

Coordenação IPM-Unisinos:

Prof. Dr. Marcelo Jacques Fonseca

Prof. Dr. Guilherme Trez

Equipe de pesquisa:

Ana Paula dos Santos

Carolina Kuhsler

Francielle Daudt

Luana Fuentefria

Marina Lugoch

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO E REGIÃO

Rio dos Índios tem sua história intimamente ligada à história do município limítrofe de Nonoai. Em 1847, houve a necessidade de estabelecer novas rotas para escoar a produção oriunda do ciclo do tropeirismo, o que exigia abrir passagem pela região indígena Caingangue. Neste período, iniciou-se a instalação das primeiras serrarias e a navegação com balsas.

A colonização de Rio dos Índios ocorreu em 1912, com a implantação de uma serraria instalada a 11 km de Nonoai, fundada por Romano Padoan, desencadeando o ciclo madeireiro e o período histórico das balsas, utilizadas para o transporte fluvial de madeira, que perdurou até os anos 1960. O destino dos produtos de origem florestal era a Argentina.

De 1913 a 1916, além da família Padoan, outros colonizadores fixaram-se na região, atraídos pela próspera atividade madeireira, trocando as quadras de campo por colônias férteis cobertas de pinhais, cedros e louros, que se estendiam até o Rio Uruguai, por isso, Rio dos Índios foi inicialmente chamado de Engenho Velho. A partir da formação do povoado, no ano de 1917, foram ministradas as primeiras aulas (alfabetização). A iniciativa foi de Romano Padoan, tendo como primeira professora Josephina Padoan de Pasin. Por isso, a Escola Estadual situada na Sede do Município, leva o nome deste colonizador.

Em 1940, foi construído o primeiro hotel, de propriedade do senhor Antonio Pasin. Em função da posição geográfica e do sistema hoteleiro implantado, em 1958, Rio dos Índios tornou-se ponto de referência e estadia de viajantes com destino a Erechim e Iraí, município importante na época, ao qual encontrava-se agregado política e administrativamente (4º Distrito de Iraí).

Após o expressivo ciclo da madeira, em 1960, a agricultura e a pecuária passaram a representar o cenário econômico local. Somado a esse novo cenário, desenvolveram-se atividades comerciais, industriais (alambique, curtume e olaria) e hotelaria. Em seguida, no ano de 1965, cessaram as atividades hoteleiras devido a decadência da economia madeireira.

Na década de 1970, instituiu-se a monocultura extensiva e a atividade econômica tornou-se a produção de soja. Ampliaram-se as áreas de desmatamentos,

iniciados com a exploração madeireira, inclusive em áreas indígenas, o que colaborou para a crise da agricultura familiar. Em 1978, ocorre uma revolta indígena, que culmina na expulsão dos colonos que ocupavam suas terras mediante pagamento de renda tida como simbólica à Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Após uma tentativa sem sucesso de ocupação de uma propriedade situada em Encruzilhada Natalino (RS), os agricultores deslocados decidiram ocupar uma fazenda em Nonoai, tendo apoio da sociedade em geral e da Comissão Pastoral da Terra, sendo que esse processo é tido como o fato desencadeante da formação do Movimento dos Sem Terra (MST). Com a desativação do Engenho de Madeira, a denominação de Engenho Velho ficou descaracterizada, passando então a ser chamado de **Rio dos Índios**, em referência à reserva indígena que ocupa parte de seu território.

Em 20 de março de 1992 ocorreu a emancipação de Rio dos Índios. O município era formado por 21 comunidades rurais e possuía um distrito, denominado Posse dos Linhares, que foi assim declarado antes da emancipação, 1988, quando ainda pertencia ao município de Nonoai.

A área total da sua unidade territorial, segundo o IBGE (2020), é de 235,854 km², com uma densidade demográfica de 15,375 habitantes por km² (IBGE, 2010). Em 2021, a população estimada de Rio dos Índios é de 2.571 pessoas (IBGE). Já no censo do IBGE de 2010, foram contabilizadas 3.616 pessoas.

As informações populacionais e territoriais de Rio dos Índios estão reunidas na Tabela 1.

População estimada em 2021	2.571
População no último censo 2010	3.616
Área da unidade territorial 2020 (km²)	235,854
Densidade demográfica 2010 (hab/km²)	15,37

Tabela 1: Informações populacionais e territoriais de Rio dos Índios segundo o IBGE.

Rio dos Índios integra a mesorregião **Noroeste Rio-Grandense** que, por sua vez, é subdividida em outras 13 microrregiões. Rio dos Índios faz parte da microrregião denominada **Frederico Westphalen**, composta por outros 27 municípios, sendo o principal Frederico Westphalen. Segundo o IBGE (2018), a principal **região de influência** de Rio dos Índios é **Chapecó/SC**, que representa “a relação interurbana mais relevante

da cidade de origem, tanto para acessar bens e serviços quanto por relações de gestão de empresas e órgãos públicos”. Como região imediata¹ de influência, o IBGE (2020) elenca **Nonoai** e, como região intermediária, consta a região de **Passo Fundo**.

O **Médio Alto Uruguai** é outra regionalização importante da qual Rio dos Índios faz parte, ao lado de outros 21 municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre. O principal **centro urbano** do **Médio Alto Uruguai** é Frederico Westphalen, com uma população de 31.675 habitantes. Em segundo plano aparecem Nonoai, Planalto e Seberi, com populações entre 10 e 15 mil habitantes. O restante dos municípios do Médio Alto Uruguai é de **pequeno porte**, com populações **abaixo de 10 mil habitantes**.

O perfil econômico do Médio Alto Uruguai **possui características rurais**, com participação da **agropecuária na economia superior à média estadual**, assim como o **maior contingente da população reside na área rural**. A agropecuária é diversificada, exercida predominantemente nas pequenas propriedades. A indústria tem pouca participação na economia regional, restringindo-se ao beneficiamento de produtos primários. A região também possui grandes áreas de **terras indígenas** e de **unidades de conservação ambiental**.²

O **turismo** se configura como uma **atividade econômica** em potencial a ser desenvolvida regionalmente, porém, o desenvolvimento de atividades turísticas demanda boa acessibilidade. Atualmente, o acesso entre os municípios do Médio Alto Uruguai é dificultado em função das **condições viárias**. O acesso asfáltico de boa qualidade não é uma realidade entre vários municípios, dificultando o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, pois as distâncias entre os núcleos urbanos da

¹ Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades **imediatas** das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; prestação de serviços públicos, como INSS, serviços judiciários, entre outros. Fonte: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/ Acesso em 06/11/2021.

² Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Médio Alto Uruguai (2015) Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134133-20151117102639perfis-regionais-2015-medio-alto-uruguai.pdf>

região e entre estes e os centros regionais de maior porte são difíceis de serem percorridas.³

Alguns indicadores socioeconômicos de Rio dos Índios, apresentados no Perfil Socioeconômico COREDE Médio Alto Uruguai (2015) do Governo do Estado, demonstram que dos 22 municípios da referida região, 18 apresentaram **taxas negativas de crescimento populacional** no período 2000-2010, entre eles, Rio dos Índios. No ranking do **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)**, Rio dos Índios apresentava, em 2012, nos blocos de **educação e renda**, os menores desempenhos comparados ao bloco de **saúde** do município. Levando em consideração o IDESE de toda a região do Médio Alto Uruguai, o bloco de saúde é o que apresenta o melhor resultado, seguido do bloco educação e por último, do bloco renda, sendo este um dos principais problemas regionais.

Com relação a **atividades econômicas**, os menores municípios do Médio Alto Uruguai são os que possuem maior participação da Administração Pública em seu pessoal ocupado, com Rio dos Índios no topo, com 81,2% do pessoal ocupado neste segmento. Com relação às **atividades agropecuárias**, a criação de bovinos/outras animais e o cultivo da soja em grão tiveram o maior valor adicionado ao PIB de Rio dos Índios em 2012. Com relação a renda per capita, Rio dos Índios figurava, em 2010, entre os municípios com menor valor (R\$ 442,12).

Em 2019, o salário médio mensal dos trabalhadores formais de Rio dos Índios era de 2,5 salários mínimos. No mesmo ano, havia 299 pessoas formalmente ocupadas, correspondente a 10,9% da população. A renda per capita média de Rio dos Índios passou de R\$ 259,63 em 2000 para R\$ 442,12 em 2010. Neste mesmo ano (2010), as rendas per capita médias estadual e nacional eram de R\$ 959 e R\$ 793, respectivamente, demonstrando que este indicador do município **estava abaixo das médias estadual e nacional**. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140 (a preços de agosto de 2010) reduziu, passando de 53,94% no ano 2000 para 22,68% no ano de 2010.

³ Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Médio Alto Uruguai (2015) Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134133-20151117102639perfis-regionais-2015-medio-alto-uruguai.pdf>

A Tabela 3 reúne as informações de renda per capita de Rio dos Índios, do Rio Grande do Sul e do Brasil, para fins de comparação.

Renda per capita Rio dos Índios 2010	Renda per capita estadual 2010	Renda per capita nacional 2010
R\$ 442	R\$ 959	R\$ 793

Tabela 2: Renda per capita municipal, estadual e nacional.

O PIB – Produto Interno Bruto – per capita de Rio dos Índios, em 2018, foi de R\$ 30.590,88. No mesmo ano, este índice nacional foi de R\$ 33.593,82 e o estadual foi de R\$ 40.362,75. A Tabela 2 reúne as informações de PIB per capita de Rio dos Índios, do Rio Grande do Sul e do Brasil em 2018 e demonstra que este indicador do município estava **abaixo das médias** estadual e nacional neste ano.

PIB per capita Rio dos Índios 2018	PIB per capita estadual 2018	PIB per capita nacional 2018
R\$ 30.590,88	R\$ 40.362,75	R\$ 33.593,82

Tabela 3: PIB per capita municipal, estadual e nacional.

Na região do Médio Alto Uruguai, as principais **instituições de ensino** localizam-se em Frederico Westphalen, reconhecido como um polo educacional para a região, em função dos campi de instituições como URI, UFSM, UERGS, IFFar (Instituto Federal Farroupilha), além dos polos de instituições de ensino à distância. Dependendo da proximidade, os habitantes do Médio Alto Uruguai também buscam serviços educacionais em municípios como Ijuí e Passo Fundo.

O **Mapa do Turismo Brasileiro**, elaborado no âmbito do Programa Nacional de Regionalização do Turismo⁴, do Ministério do Turismo, classifica Rio dos Índios na região turística denominada **Rota Águas e Pedras**, junto de outros 15 municípios. As regiões turísticas são territórios que possuem características similares e/ou complementares e aspectos em comum (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica)

⁴ O Programa de Regionalização do Turismo classifica os municípios brasileiros em regiões turísticas. Os municípios se articulam para desenvolver o turismo de forma conjunta. A lógica do Programa pressupõe que trabalhar o turismo de forma integrada, regionalizada e cooperada é mais vantajoso para a região.

podendo existir, numa região, **municípios que não recebem turistas, mas que se beneficiam da atividade pelo fornecimento de produtos e serviços.**

O Mapa categoriza os municípios que compõem estas regiões de acordo com o fluxo turístico. As categorias vão de “A” a “E”, sendo que **“A” representa as capitais e os municípios com maior fluxo turístico**, maior número de estabelecimentos, empregos e arrecadação de impostos federais no setor de hospedagem, enquanto **“E” representa os municípios que zeraram as cinco variáveis:** quantidade de empregos e estabelecimentos formais em hospedagem, estimativa de turistas internacionais e domésticos e arrecadação nos estabelecimentos de hospedagem.

Pinheirinho do Vale, **Rio dos Índios** e Vista Alegre estão classificados na categoria E. Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Iraí, Nonoai, Palmitinho, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul e Vicente Dutra estão classificados na **categoria D** do Mapa. Enquanto Frederico Westphalen e Pinhal estão classificados na categoria C. No **Cadastur**⁵, cadastro dos prestadores de serviços turísticos do Ministério do Turismo, atualmente **não existem prestadores de serviços turísticos** registrados em Rio dos Índios.

Atualmente, em Rio dos Índios, nenhuma Secretaria vinculada à Prefeitura Municipal é responsável pela agenda de turismo municipal. Segundo informações obtidas durante a pesquisa, no ano de 2021 foram contratados apenas três secretários para: Saúde, Educação e Agricultura. Há a intenção, por parte da Prefeitura, que em 2022 se crie um Departamento de Cultura e Turismo. No momento, estas ações encontram-se em fase de discussão e elaboração.

A partir disso, verifica-se que a Prefeitura reconhece potencial na atividade turística e tem interesse em desenvolvê-la no município. Por outro lado, diversas ações de articulação e planejamento, entre poder público e iniciativa privada, se fazem necessários para que isto se torne realidade.

⁵ <https://cadastur.turismo.gov.br/>

2. DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

2.1 ACESSO E TRANSPORTE

Rio dos Índios localiza-se a cerca de 421 quilômetros de distância de Porto Alegre. O **trajeto mais curto é via a BR-386**, passando por Nova Santa Rita, Estrela e Lajeado, subindo o estado em direção à divisa com Santa Catarina. Este percurso tem duração estimada em 5 horas e 42 minutos quando percorrido de carro. Há também a opção de utilizar a **BR-116 e depois a RS-240/ERS-122**, passando por Bento Gonçalves em direção à Passo Fundo (6h40min de viagem) ou a **BR-116 e depois a RS-240/ERS-122** tem acesso em Portão, alcançando Bento Gonçalves e seguindo em direção à BR-470 rumo à Nova Prata e posteriormente BR-285 em direção à Nonoai para (7h17min de viagem).

Para quem viaja de **ônibus** de Porto Alegre, **não há transporte direto** para o município de Rio dos Índios. A viagem necessita ser feita em dois trechos: de Porto Alegre para Nonoai e de Nonoai para Rio dos Índios. Para quem viaja de ônibus de Porto Alegre a Nonoai, a empresa Ouro e Prata disponibiliza horário de partida diário na modalidade convencional, cuja passagem custa em média R\$ 133,85 (com ou sem seguro) e a viagem dura em torno de 7h05min. Nesta empresa **não há horários de viagens disponíveis aos sábados e domingos**. Já a empresa Unesul opera no mesmo trecho, com horários de partida diários e variáveis nos turnos manhã, tarde e noite, nas modalidades leito, semi-leito e executivo, cujas passagens variam de R\$ 112,88 a 174,86 (com ou sem seguro). A viagem oscila de 6h45min a 8h25min, conforme a modalidade escolhida. A Unesul **disponibiliza horários de viagens todos os dias da semana**.

A empresa de ônibus Novo Sul realiza **transporte intermunicipal** entre Rio dos Índios e Nonoai, havendo horários de partida pela manhã, nas segundas e sextas-feiras, às 10h30min e às 16h40min nas segundas, quartas e sextas-feiras. Não há disponibilidade de viagens aos finais de semana. As passagens custam em média R\$ 7 e as viagens levam em torno de 20 minutos.

No Rio Grande do Sul, Rio dos Índios faz divisa com os municípios de **Nonoai** (11,6 km de distância) e **Alpestre** (26 km de distância). Em Santa Catarina, faz divisa com

Caxambu do Sul e **Guatambu**, localizados a 68 e a 80 km de distância, respectivamente, sendo que, ligando Rio dos Índios a Caxambu do Sul, há um **sistema de balsa** para fazer a travessia pelo Rio Uruguai. Em relação a **Chapecó**, principal região de influência de Rio dos Índios, o município localiza-se a 50 quilômetros de distância.

Ao situar Rio dos Índios em relação a **outros municípios da Rota Águas e Pedras**, o município situa-se a 61 km de Ametista do Sul, a 80 km de Iraí e a 87 km de Frederico Westphalen. Já com relação a Derrubadas, outro importante destino da região turística Rota do Yucumã, situa-se a 154 quilômetros de distância. Apesar de haver transporte intermunicipal de ônibus, ligando os municípios a Frederico Westphalen e Nonoai, principalmente, os **traslados turísticos** geralmente são realizados por **transportadoras turísticas** contratadas com esta finalidade.

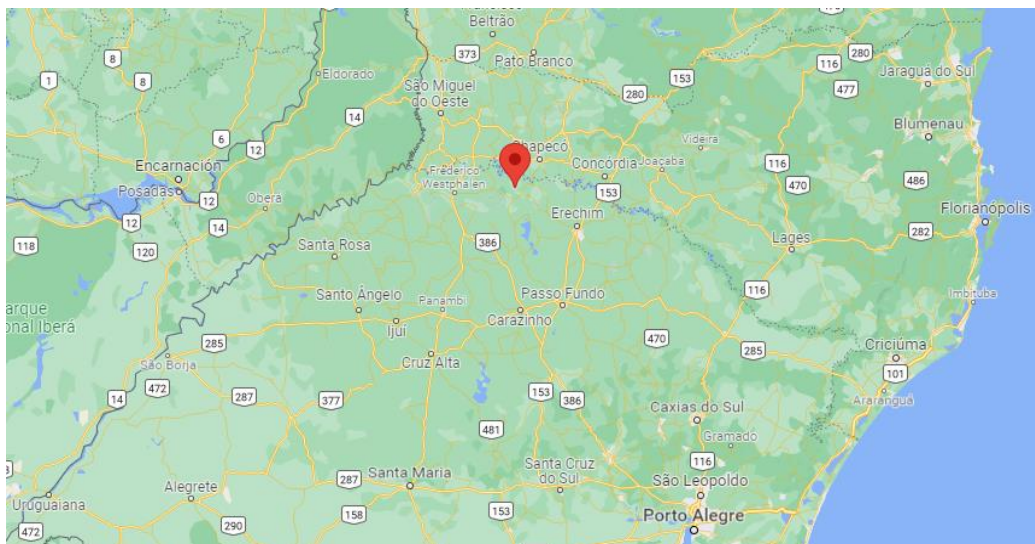


Figura 1: Localização de Rio dos Índios (pino vermelho) no estado do RS e na divisa com SC.

Em relação a outras cidades e regiões do estado do Rio Grande do Sul, verifica-se que Rio dos Índios está localizada a no mínimo 363 quilômetros de distância de Caxias do Sul, na **Serra gaúcha**; a pelo menos 641 quilômetros de distância de Uruguaiana, na **Fronteira Oeste**; e a 509 quilômetros de distância de Osório, no **Litoral Norte**. Na região **Sul**, a 626 quilômetros de distância de Pelotas e a 683 quilômetros de distância de Rio Grande.

Para acessar a cidade de Rio dos Índios, é necessário trafegar pela ERS-406 (tanto para quem vem de Chapecó/SC como para quem vem de Planalto e Nonoai/RS)

e, posteriormente, entrar na **Estrada Rio dos Índios**. Na ERS-406, próxima a entrada para a Estrada Rio dos Índios, há placas que indicam a direção ao município em ambos os sentidos. No sentido de quem vem de Chapecó, a saída da ERS-406 e a entrada na Estrada Rio dos Índios é mais simples, pois basta fazer a conversão à direita. No entanto, para quem vem de Planalto e Nonoai, a conversão é mais perigosa, pois é preciso atravessar a ERS-406 para fazer a conversão a esquerda e não há estrutura na estrada adequada para isso, somado ao trânsito intenso, especialmente nos horários de pico, torna esse acesso um tanto quanto perigoso.

A **Estrada Rio dos Índios** é uma estrada que tem como principal finalidade unir o município à malha rodoviária. É importante ressaltar que a Estrada está em boas condições, sendo asfaltada até a chegada ao município. Na chegada a Rio dos Índios, a estrada se transforma na Rua Roman Padoan, porém não há nenhuma estrutura, como um pórtico, indicando a chegada ao município.

Rio dos Índios **não possui uma estação rodoviária**. O embarque e desembarque de passageiros costuma ser feito em duas paradas de ônibus, a primeira ao lado da Igreja Santo Antônio e a segunda ao lado do Ginásio de Esportes, não havendo nenhuma estrutura para os passageiros, como bancos e cobertura. Como não há rodoviária no local, também não há canal de informação, físico ou virtual, voltado a ceder informações sobre viagens e horários de ônibus.

Com relação a outros meios de transporte, verificou-se a disponibilidade de **táxis** no município, inclusive próximos às paradas dos ônibus, mas, principalmente, nas comunidades do interior do município, o que é de suma importância, pois a distância do interior ao centro é grande e não há outros meios de transporte sistemáticos do interior para o centro. Durante a pesquisa, não foi identificado **transporte por aplicativo** em funcionamento, como Uber e Garupa.



Foto 1: Ponto próximo à Igreja Santo Antônio que serve como parada para os ônibus.

Analisando todos os quesitos que compõem a categoria de Acesso e Transporte e relacionando-os aos dados coletados em Rio dos Índios, foram identificados aspectos positivos, negativos e oportunidades relacionados. Como **pontos positivos**, ou seja, que contribuem para o desenvolvimento da oferta e da infraestrutura de turismo no município, ressalta-se a proximidade de Rio dos Índios com municípios de maior porte e/ou relevantes da Rota Águas e Pedras, como Frederico Westphalen e Ametista do Sul e da sua principal região de influência, que é Chapecó, município de maior porte em comparação a maioria dos municípios do Médio Alto Uruguai. Também destaca-se como positivo o aspecto relacionado às condições de acesso ao município, especialmente da Estrada Rio dos Índios, pavimentada e sinalizada.

A despeito dos pontos positivos identificados, alguns aspectos **dificultam o desenvolvimento e a exploração do turismo** em Rio dos Índios. São eles:

- As longas distâncias do Médio Alto Uruguai, como um todo, em relação às demais regiões do estado do Rio Grande do Sul, não contribuem para o fluxo turístico que tem como origem outros municípios gaúchos.

- Acesso para a Estrada Rio dos Índios (saindo da ERS-406, para quem vem de Planalto) não possui estruturas adequadas como trevos ou pista exclusiva que garanta o acesso do motorista com segurança.

- Baixa oferta de transporte intermunicipal direto a Rio dos Índios com origem em grandes centros como Porto Alegre e Chapecó, além da dificuldade de locomoção do interior para o centro do município, devido a inexistência de transporte público (sendo necessário utilizar transporte particular ou táxi).

- Inexistência de um terminal rodoviário para embarque e desembarque de passageiros, com infraestrutura de atendimento, serviços, comodidades e para a obtenção de informações pode dificultar o futuro acesso de turistas sem o auxílio de agências de viagem e/ou transportadoras turísticas.

- Escassez de informações nos meios físicos e digitais relacionadas às formas de acesso e de locomoção dentro do município, como horários de ônibus, serviços de táxi e outros meios de transporte.

A principal **oportunidade** identificada relaciona-se à proximidade de Rio dos Índios da divisa com Santa Catarina, mais especificamente da **região Oeste** desse estado. Além disso favorecer, de maneira geral, o fluxo turístico interestadual, ressalta-se também o fato da região Oeste estar distante geograficamente do litoral catarinense (557 quilômetros é o menor trajeto entre Chapecó e Florianópolis, por exemplo).

Desta forma, ao mesmo tempo em que a localização do Médio Alto Uruguai pode ser um empecilho para o desenvolvimento do turismo, por encontrar-se afastada de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul, esse também pode ser um **potencial**, especialmente para o perfil de turista que procura **destinos turísticos menos movimentados e mais isolados**, com foco em atividades de descanso, lazer, contemplação, conexão com a natureza, entre outros. Portanto, a oferta de propostas nessa linha, aliadas a uma infraestrutura completa e de qualidade de atrativos, hotelaria e gastronomia, podem ter grande apelo.

Assim sendo, visando o desenvolvimento da oferta e da infraestrutura de turismo de Rio dos Índios e o aproveitamento da potencialidade relacionada à localização geográfica do município, evidencia-se a necessidade de melhorar as condições de acesso ao município, especificamente o trecho da saída da ERS-406 para a entrada na Estrada Rio dos Índios, como forma de torná-lo mais seguro, vistoso e atrativo. Ainda, recomenda-se analisar a possibilidade de melhorar a infraestrutura disponível para a chegada dos visitantes no município, com um local adequado para a parada dos ônibus e desembarque de passageiros com maior qualidade, segurança e

conforto. Também é importante melhorar a qualidade e a visibilidade das informações sobre transportes disponibilizadas na internet, fornecendo, também, contatos de taxistas, motoristas, empresas e/ou profissionais que possam fazer traslados dentro e fora do município.

2.2 APOIO AO TURISTA E CONVENIÊNCIAS

Rio dos Índios **não possui** agências de turismo registradas no Cadastur. O **turismo receptivo** é desenvolvido na região da Rota Águas e Pedras por agentes e agências de turismo que **não necessariamente incluem Rio dos Índios em suas rotas e roteiros**. Os destinos mais visitados, atualmente, são Ametista do Sul, Iraí e Frederico Westphalen, além de Derrubadas, integrante da Rota do Yucumã.

Rio dos Índios **não possui CAT** - Centro de Atenção ao Turista em funcionamento ou estrutura similar para a concessão de orientações e informações turísticas. Também não foi identificada a existência de **material informativo impresso** como mapas, folders, *flyers*, elaborado e disponibilizado pelo poder público. Com relação à **sinalização**, somente as ruas que ficam no perímetro urbano são identificadas por placas, sendo que algumas placas encontram-se deterioradas. No interior e nas “Linhas” do município, mais afastados do perímetro urbano, há pouca ou nenhuma sinalização, além de não haver **senal telefônico**, o que prejudica a localização do turista, especialmente ao tentar encontrar os **atrativos turísticos** presentes nessas zonas. Sobre a **estrutura bancária**, o município possui agências do Sicredi e do Banrisul, além de uma lotérica da Caixa. Sobre a **estrutura de saúde**, a cidade conta com um posto de saúde, porém não possui hospital, recorrendo à estrutura de saúde de Nonoai em casos mais complexos ou de internação.

Informações na Internet

O site da Prefeitura Municipal de Rio dos Índios **possui uma página⁶ dedicada a ceder informações sobre pontos turísticos** do município. Entretanto, a página

⁶ <https://www.riodosindios.rs.gov.br/pg.php?area=PONTOSTURISTICOS>

encontra-se em branco, constando a seguinte mensagem: “Dados indisponíveis no momento”. No **Facebook**⁷, a Prefeitura Municipal possui uma página oficial, que é atualizada regularmente, apresentando notícias sobre diversas áreas, como a realização de serviços, calendário de vacinação, eventos e demais ações realizadas pela Prefeitura. Não foi identificado perfil oficial do município no Instagram.

Ao buscar sobre “turismo em Rio dos Índios” no Google, o primeiro resultado gerado é o do site da SEDETUR⁸ - Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul - que apresenta as seguintes seções: Como chegar, Onde ficar, Onde comer e O que fazer em Rio dos Índios. As seções “Onde ficar” e “O que fazer” estão em branco, o que é coerente, já que a cidade, de fato, não possui hotéis ou pousadas e, em relação às atividades turísticas, estas não são desenvolvidas. Já na seção “Onde comer”, são citadas três lancherias e um restaurante, supostamente existentes no município: Lancheria Noel da Luz, Josemar Dal Aqua e Miguel da Silva, Dal Piva e o Restaurante do Dega. No entanto, durante a pesquisa, não identificou-se a existência física destes locais.

O segundo resultado gerado é o do **site da Prefeitura** de Rio dos Índios, que até destina uma página ao turismo, mas onde não há informações disponíveis. Outros resultados gerados se referem aos sites de turismo **Gestour Brasil** e **Férias Tur** que, no entanto, não contribuem com informações turísticas a respeito do município. Verifica-se, assim, que as informações cedidas na internet relacionadas ao município de Rio dos Índios e seus principais pontos turísticos são escassas ou inexistentes, havendo bastante espaço para melhoria nesse quesito.

Rotas e Roteiros Turísticos

Segundo o Mapa do Turismo Brasileiro, do Ministério do Turismo, o município de Rio dos Índios faz parte da **região turística** denominada **Rota Águas e Pedras**. Esta é uma regionalização do órgão federal que tem como finalidade articular os municípios para o desenvolvimento integrado do turismo e destinar recursos federais. A região das Águas e Pedras tem como principais atributos as jazidas de pedras, as atividades de extração, beneficiamento e produção de jóias, o uso das pedras na arquitetura e para a

⁷ <https://www.facebook.com/riodosindiosoficial>

⁸ <https://www.turismo.rs.gov.br/cidade/471/rio-dos-indios>

fabricação de outros produtos e utensílios, bem como os rios, balneários, quedas d'água e hidrelétricas dos municípios integrantes.

Na esfera estadual, Rio dos Índios também aparece no site da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Rio Grande do Sul (SEDETUR), **classificado como integrante da região Rota Águas e Pedras**. Contudo, ao buscar por roteiros turísticos envolvendo Rio dos Índios, o site da SEDETUR não retorna resultados.

As principais rotas e roteiros turísticos já existentes e operacionalizados na região geográfica envolvem os municípios de Ametista do Sul, Iraí, Frederico Westphalen e Derrubadas. Este último não faz parte da região turística Rota Águas e Pedras do Ministério do Turismo e sim da região turística **Rota do Yucumã**. Derrubadas recebe destaque pois possui um importante atrativo natural, o **Salto Yucumã**, a mais extensa queda d'água longitudinal do mundo, localizada no Parque Estadual do Turvo, na divisa com o Uruguai. Rio dos Índios situa-se a cerca de 154 quilômetros de distância de Derrubadas se utilizado o trajeto mais rápido entre os dois municípios, via BR-472. Deste modo, é bastante comum a comercialização de pacotes turísticos que envolvem, além dos municípios da Rota Águas e Pedras, o município de Derrubadas.

Especificamente dentro do município de Rio dos Índios **não há roteiros turísticos elaborados** e em pleno funcionamento. A visita ao município, especificamente para fins de turismo, é escassa, pois os atrativos existentes ainda não possuem foco turístico, sendo mais voltados ao benefício da população local. O público externo que se dirige ao município se restringe a pessoas a trabalho, pessoas que vão visitar seus familiares e moradores de municípios do entorno.

Analisando todos os quesitos que compõem a categoria de Apoio ao Turista e Conveniências e relacionando-os aos dados coletados em Rio dos Índios, foram identificados principalmente **aspectos dificultam o desenvolvimento** da oferta e da infraestrutura de turismo no município, sendo os principais:

- A escassez de informações sobre “turismo em Rio dos Índios” na internet, seja em sites oficiais (mantidos pela Prefeitura Municipal) e não oficiais, não havendo fontes de informações robustas e confiáveis para quem deseja obter informações a fim de visitar o município.

- Baixa visibilidade do município como um “destino turístico” (não é reconhecido como um).

- Baixa governança e cooperação em prol do turismo local/regional e baixa articulação entre os municípios da região a fim do desenvolvimento integrado do turismo.

- Qualidade X quantidade das informações sobre Rio dos Índios apresentadas no site da SEDETUR-RS (incompletas e desatualizadas).

- Sinalização urbana, especialmente no interior do município, e de identificação dos atrativos turísticos.

- Falta de adesão dos empreendimentos locais ao Cadastur.

- Fragilidade das estruturas de saúde, bancárias e telefônicas disponíveis, sendo necessário recorrer a outros municípios, de acordo com o tipo de demanda.

Deste modo, observa-se que **a estrutura de apoio ao turista de Rio dos Índios ainda precisa ser desenvolvida**, como *consequência* de um trabalho orientado para o turismo no município. Diversos pontos precisam ser trabalhados, a começar pela melhoria da oferta de informações sobre o município na internet, iniciando pelo site da Prefeitura Municipal; a melhoria da sinalização urbana e turística, especialmente no interior do município; a elaboração de materiais impressos/folheteria turística e/ou a criação de outros mecanismos para a concessão de orientações e informações turísticas; a inserção de Rio dos Índios em rotas turísticas regionais e, eventualmente, a criação de roteiros turísticos internos. Contudo, ressalta-se que todas estas ações se condicionam à estruturação de planos de turismo no âmbito municipal e regional, a partir dos quais serão criadas as estratégias e os recursos que estejam de acordo com o posicionamento turístico que vier a ser definido para o município e para a região.

2.3 HOSPEDAGEM

Como meios de hospedagem, consideram-se **hotéis e pousadas**. No **Cadastur**, não há meios de hospedagem cadastrados em Rio dos Índios e, durante a pesquisa, não foi identificada a existência de meios de hospedagem no município. No **Airbnb**, ao buscar por acomodações em Rio dos Índios, a maioria dos resultados gerados se refere a opções de hospedagem em Ametista do Sul, Chapecó e Nonoai, não tendo sido identificadas alternativas especificamente no município. No momento, os visitantes que

se dirigem ao município por algum motivo geralmente buscam por hotéis em cidades vizinhas, como Nonoai e Planalto.

Assim sendo, a oferta de hospedagem formal de Rio dos Índios é **inexistente**, o que evidencia a necessidade de criação e de desenvolvimento de empreendimentos com esta finalidade como fator relevante para o desenvolvimento de uma boa infraestrutura de turismo no município. Futuramente, a partir de outros trabalhos de estruturação turística e do consequente aumento do fluxo turístico no município, pode-se pensar na criação de propostas de hospedagem com foco no **turismo rural, turismo de lazer, turismo de natureza e ecoturismo**, por meio de chalés, pousadas, hotéis-fazenda ou outros tipos de empreendimentos, aproveitando, também, os atrativos turísticos em potencial do município, como as propriedades rurais e os atrativos naturais.

2.4 GASTRONOMIA

Como estabelecimentos gastronômicos, consideraram-se **restaurantes, lancherias, padarias, sorveterias, cafeterias**, entre outros. No **Cadastur**, não existem **estabelecimentos** registrados na categoria de “restaurante, cafeteria, bar e similares” em Rio dos Índios. Contudo, durante a pesquisa, foram identificados dois restaurantes no município: a Lancheria Santos e o Restaurante Rota do Sol.

Ambos os estabelecimentos estão localizados na área central da cidade, próximos à Prefeitura Municipal. O **Restaurante Rota do Sol** é o estabelecimento de alimentação com maior relevância no município, principalmente porque atende a comunidade local que trabalha ou mora no centro da cidade no horário do almoço, de segunda a sexta-feira, com comida caseira e, durante a noite, apenas por reserva ou encomenda prévia, pois o movimento à noite é muito baixo para o estabelecimento ser aberto à espera do público.

A **Lancheria Santos** também fica localizada no centro do município, muito próximo da Prefeitura Municipal, e as opções do seu cardápio são focadas em lanches e petiscos, porém, ao meio dia, de segunda a sexta-feira, também trabalha com pratos feitos. A lancheria abre para o almoço de segunda a sexta-feiras e, nesses mesmos dias,

funciona com reserva e agendamento para o jantar. Aos sábados e domingos, a lancheria faz entrega de almoços prontos, como frango assado com aipim.

Nenhum dos restaurantes do município possui fachada informando sobre seu serviço, tornando quase impossível saber que ali funciona um restaurante ou uma lancheria.



Foto 2: Fachada da Lancheria Santos.

Além dos dois restaurantes do centro do município, ressalta-se que um empreendimento rural que também trabalha com gastronomia. O **Sítio Família Elli** recebe visitantes na propriedade através de agendamento prévio e serve almoço caseiro, feito pela proprietária do local. O Sítio também recebe pessoas para desfrutar do seu espaço, sendo possível visitar o alambique, o riacho, a cachoeira e admirar as plantações de flores. Além da visita, o casal proprietário também vende cachaça, compotas, geléias, queijos, entre outros produtos feitos na propriedade.

De maneira geral, o **atendimento** prestado nos estabelecimentos gastronômicos de Rio dos Índios é informal e familiar. Devido à **pandemia da Covid-19**, os estabelecimentos de alimentação tiveram de seguir medidas para evitar a disseminação da doença, descritas em protocolos oficiais e decretos. Foi possível observar, como principal medida adotada pelos locais, a disponibilização de álcool gel. Nesse contexto, o **selo Turismo Responsável** é aplicável a restaurantes, cafeterias,

bares, entre outros, mas no caso dos estabelecimentos de alimentação de Rio dos Índios, **nenhum deles possui o selo**, sendo que o Cadastur é um dos pré-requisitos para a obtenção do mesmo.

Considerando todos estes aspectos, avalia-se que a oferta gastronômica de Rio dos Índios tem foco no atendimento da comunidade local. Se analisada a oferta atual sob o ponto de vista turístico, **a mesma é insuficiente**, pois não há variedade nos cardápios oferecidos e não há opções para cafés, lanches e vida noturna. Além disso, não há estabelecimentos operando sistematicamente no turno da noite (apenas com agendamento prévio) o que pode ser uma dificuldade caso o município receba turistas com mais frequência no futuro.

Sendo assim, como principais **oportunidades de qualificação** identificadas nesta categoria, cita-se:

- A qualificação do atendimento prestado nos estabelecimentos existentes, visando aumentar o nível de qualidade e de profissionalização dos mesmos.
- A diversificação e a diferenciação dos cardápios existentes.
- A realização do cadastro dos estabelecimentos no Cadastur e o atendimento aos requisitos e protocolos propostos pelo Ministério do Turismo para a obtenção do selo Turismo Responsável.

Futuramente, pode-se pensar na criação de novas propostas de estabelecimentos gastronômicos para Rio dos Índios, criando ofertas diferentes das existentes atualmente, com maior foco turístico. Pode-se aproveitar o fato de o município estar próximo ao Rio Uruguai para explorar, nos cardápios, os peixes oriundos do Rio e do município, inclusive como forma de incentivo à pesca regional. Ademais, Rio dos Índios é um município cuja agricultura e pecuária são muito importantes, por isso, sugere-se que os espaços gastronômicos enfatizem produtos regionais, como geléias, queijos, cachaças, frutas e outros.

Conjuntamente, deve-se levar em conta a possibilidade de ampliação dos horários de atendimento dos estabelecimentos gastronômicos para os finais de semana e feriados, dias em que o fluxo turístico tende a ser maior. Ressalta-se, no entanto, que estas ações devem ser planejadas e ser coerentes com planos de turismo que vierem a ser desenvolvidos, e que a melhoria dos critérios desta dimensão é essencial para o desenvolvimento de uma oferta de turismo qualificada no município.

3. DIMENSÃO ATRATIVOS TURÍSTICOS

3.1 HISTÓRICOS E CULTURAIS

Grande parte dos atrativos históricos e culturais de Rio dos Índios concentra-se na região central da cidade, sendo os principais a **Praça Municipal**, o **Museu do Município** e a **Igreja Santo Antônio**. Além dos atrativos do centro do município, há atrativos no interior, como as **Capelas de Nossa Senhora dos Navegantes** e **Nossa Senhora Aparecida**. Além disso, a **cultura indígena** é um aspecto presente em toda região, sendo que em Rio dos Índios, há construções de origem indígena e jesuíta, porém localizadas na área indígena e de difícil acesso.

A **Igreja Santo Antônio** localiza-se em frente à Prefeitura Municipal. Trata-se de uma igreja pequena e, atualmente, abre apenas nos horários de missa, sendo frequentada apenas pela comunidade local nesses momentos. Ao lado, situa-se o **Salão Paroquial**, onde são realizados eventos do município.

A **Praça Municipal** fica próxima da Igreja Santo Antônio e ao Salão Paroquial e possui uma estrutura simples, com bancos de madeira e espaço com brinquedos infantis, além de uma área verde muito bonita com araucárias. A Praça abriga o **Museu do Município**, um casarão histórico que ficava às margens do Rio Uruguai e que foi transportado para o centro do município por conta do alagamento causado pela barragem da Foz do Chapecó. Para preservar esse casarão histórico, ele foi transportado inteiramente para a Praça e passou a funcionar como um museu.

Seu acervo compreende artefatos históricos, como fotos e utensílios das primeiras famílias que chegaram a Rio dos Índios. Contudo, atualmente, o museu encontra-se fechado, pois sua estrutura está tomada de cupins e necessita de reformas e restauração. Além disso, o espaço interno é pequeno, devido a forma de construção antiga e não tem acessibilidade, não comportando muitas pessoas ao mesmo tempo. A Prefeitura Municipal tem interesse em reestruturar o casarão histórico no intuito de receber maior número de pessoas.



Foto 3: Praça Municipal e o Museu do Município.

Apenas algumas quadras distantes da Paróquia e da Praça Municipal, há o **Centro de Eventos** da cidade, estrutura utilizada para feiras e eventos diversos. Recentemente, a estrutura do Centro de Eventos foi coberta, para melhor receber os eventos e festas do município.

A **Capela Nossa Senhora dos Navegantes** fica na comunidade próxima ao Porto Caxambu, que é o local onde fica a balsa que conecta o município de Rio dos Índios com o município de Caxambu do Sul. A **Capela Nossa Senhora Aparecida** fica na região de Posse dos Linhares, interior de Rio dos Índios. Atualmente, nenhuma das duas capelas é explorada turisticamente, recebendo mais atenção somente nas procissões de cada santa, momento no qual recebe visitantes da região para homenageá-las, e durante os horários de missa durante a semana.



Foto 4: Capela Nossa Senhora Aparecida e Capela Nossa Senhora dos Navegantes.

A **cultura indígena** tem importância e influência na história e na cultura dos municípios do Médio Alto Uruguai, porém, com frequência, não são exploradas turisticamente. O município de Rio dos Índios possui uma **área indígena** com construções indígenas e jesuítas, inexploradas do ponto de vista turístico. Segundo informações obtidas com a Prefeitura Municipal a esse respeito, a sua exploração depende de interesse por parte da comunidade indígena.

Analisando os principais elementos e informações levantadas na categoria Históricos e Culturais, observa-se que Rio dos Índios possui alguns atrativos que tornam tangível a história e a cultura do município mas que, atualmente, não são atrativos consolidados nem explorados do ponto de vista turístico, sendo voltados especialmente à comunidade local. No momento, o único local destinado à valorização, apreciação e consumo da história e da cultura local, o **Museu do Município**, encontra-se fechado e precisa de reforma e restauração.

Deste modo, as principais oportunidades identificadas nesta categoria se referem à criação de produtos de **turismo cultural**, que reúnam, num só roteiro, os **atrativos religiosos, culturais e históricos** do município, sendo que o restauro do casarão histórico do Museu possibilitaria o funcionamento do mesmo como um museu efetivamente, destinado a contar a história da cidade e da região como um todo.

Ademais, também é interessante buscar a colaboração da Prefeitura Municipal com a comunidade indígena, para que se possa explorar a cultura indígena e as construções históricas que lá existem. Por fim, ressalta-se a importância da valorização dos espaços públicos e centrais da cidade, como a Praça Municipal, que poderia ser revitalizada, com melhoramento estético e acessibilidade, de modo a torná-la atrativa à circulação da comunidade local e dos visitantes.

3.2 NATURAIS

As águas, a mata nativa e um relevo que permite a contemplação da natureza são os principais atrativos naturais de Rio dos Índios. O município é banhado por dois rios, o **Rio Uruguai** e o **Rio dos Índios**, contudo, nenhum desses atrativos é explorado turisticamente. A maioria das cascatas e cachoeiras ficam dentro de propriedades particulares, sendo de difícil acesso e, na maioria das vezes, pertencem a famílias que não tem interesse em explorar sua propriedade turisticamente, preservando o usufruto das águas para a própria família e convidados.

Em contrapartida, a família Balbinotti costuma receber visitantes de forma constante. A propriedade da família possui uma cascata que é conhecida como **Cascata da Família Balbinotti** que, além de bonita, é de fácil acesso e, por isso, é constantemente visitada pela comunidade local. A família ainda não recebe muitos turistas da região, sendo mais visitada pelos munícipes, e não cobra pela visita da propriedade, mas está aberta a pensar na exploração do turismo em sua propriedade. Em frente à cascata, fica um casarão histórico da família, o qual, antigamente, a família utilizava para moagem e armazenamento.



Foto 5: Cascata da Família Balbinotti.



Foto 6: Casarão Histórico da Família Balbinotti.

Outro atrativo natural de Rio dos Índios que merece destaque é o **Lago da Barragem**, que fica na comunidade de Lageado Grande e faz divisa com o município de Alpestre. O **Lago da Barragem** consiste numa grande área que foi inundada pela

barragem da Foz do Chapecó, formando o lago hoje utilizado para lazer pela comunidade. Ambos os municípios, de Alpestre e Rio dos Índios, tem a intenção de utilizar o Lago da Barragem para fins turísticos a partir da construção de infraestrutura física que possibilite a atração de visitantes para desfrutar desse local, como espaços gastronômicos ou para prática de esportes náuticos e/ou aventura. No entanto, para transformá-lo em um local turístico, as prefeituras municipais precisam verificar questões de preservação ambiental com a Usina Hidrelétrica da Foz do Chapecó.



Foto 7: Paisagem do Lago da Barragem - de um lado é Rio dos Índios e do outro Alpestre.

Analizando as informações levantadas na categoria Atrativos Naturais, verifica-se que, embora existam no município atrativos naturais com potencial de exploração turística, não há, no momento, qualquer tipo de exploração dos mesmos, tampouco há infraestrutura física adequada que possibilite a atração e a recepção de turistas e visitantes aos locais. Um ponto crítico observado é que o efetivo aproveitamento e exploração turística de alguns locais dependem de autorizações e licenças ambientais da Usina Foz do Chapecó.

A despeito destas questões, como principais **oportunidades** identificadas nesta categoria, destaca-se o **melhor aproveitamento das águas** dos rios Uruguai e dos Índios assim como do Lago da Barragem, havendo a oportunidade de construção de estruturas como mirantes, voltados ao turismo de contemplação, empreendimentos e infraestrutura de lazer, espaços de convivência junto às paisagens proporcionadas pelos

rios e áreas verdes e naturais, assim como serviços de alimentação e até mesmo locais para hospedagem, como um pequeno hotel ou pousada. Além disso, a criação de estruturas para a prática de esportes náuticos e aquáticos, a realização de passeios de barco, criação de áreas de camping e pesca, trilhas ecológicas, entre outros, são caminhos possíveis para que estes atrativos naturais possam ser explorados com foco turístico. Ademais, seria possível pensar em **atrações conjuntas** com outros municípios também banhados pelo Rio Uruguai, como Alpestre e Nonoai.

3.3 ECONÔMICOS

A **atividade agropecuária** desempenha papel relevante em Rio dos Índios, com destaque para o cultivo da soja, do milho, do trigo e do fumo, além da bacia leiteira e do gado de corte. Mais recentemente, o município vem expandindo a exploração da **suinocultura, dos aviários e da produção de frutas**.

Mesmo com produção agropecuária ampla e diversificada, o município não conta com uma feira de produtores, sendo difícil ter contato com os produtos locais. Para comprar dos produtores é preciso visitar suas propriedades ou então aguardar que eles se dirijam ao centro do município para oferecer suas mercadorias. Uma vez ao ano acontece a **feira Rio em Flor**, que tem como principal finalidade a exposição e a venda de produtos locais, principalmente mudas e flores, com destaque para as orquídeas, além do artesanato local. A feira acontece nos meses de outubro ou setembro, junto ao Centro de Eventos do município, tendo entrada gratuita, e é mais uma oportunidade de valorização e de compra dos produtos locais.

Durante a pesquisa, foram identificados alguns dos empreendimentos que se dedicam à produção e à venda de suas mercadorias. Uma dessas propriedades é a da **Família Tizziani**, localizada próximo ao Porto Caxambu. O proprietário se dedica ao artesanato em madeira, fabricando diversas peças como tábuas, mesas, utensílios de uso doméstico e outros produtos decorativos. Atualmente, é preciso agendar previamente com a família a visita à propriedade, para garantir que alguém esteja no local para expor os produtos e efetuar a venda.



Foto 8: Artesanato da Família Tizziani.

Outro produtor local que pode ser visitado para a aquisição de suas mercadorias é Cláudia Matioski, que fabrica as **Geléias da Claudinha** na cozinha da sua propriedade. Ela começou a fazer as geléias de forma despretensiosa em 2019 mas logo ficou conhecida no município e na região pelos seus produtos. Atualmente, no entanto, a empreendedora não está certa se permanecerá em Rio dos Índios ou se irá para Chapecó, por motivos particulares. Enquanto ela está em Rio dos Índios, é preciso entrar em contato antes de visitar a propriedade, para garantir que ela esteja lá para efetuar a venda.

O segmento do **turismo de lazer** ainda não é explorado em Rio dos Índios, mas a **Família Schmidt** está estruturando sua propriedade para desenvolver e atender a esta demanda. O **Sítio Schmidt** deve funcionar como um **pesque e pague**, com três açudes diferentes, além de oferecer um amplo espaço para camping e refeições ao ar livre, como churrasco e piquenique. No momento, por estar em fase de estruturação, o Sítio não cobra ingresso de eventuais visitantes e relata que ainda não há fluxo turístico acentuado. No entanto, a partir da conclusão e da organização do espaço, com a implantação de infraestrutura e serviços, o local terá condições de se tornar, efetivamente, uma alternativa turística para o município.



Foto 9: Açude do Sítio Schmidt.

Analisando as informações levantadas na categoria Atrativos Econômicos, conclui-se que as atividades econômicas desenvolvidas em Rio dos Índios, atualmente, não geram fluxo turístico para o município, sendo mais explorados pela população local. No entanto, verifica-se que há propriedades rurais no município que se dedicam à produção de diferentes produtos, a exemplo do artesanato em madeira e das geleias, assim como outras tem o interesse em tornar-se um atrativo turístico, fornecendo estrutura para a realização de atividades de lazer. Nesse sentido, o conjunto destes empreendimentos se configura como um potencial de exploração de **turismo rural e de lazer**. Além disso, pode-se buscar viabilizar a comercialização mais ampla dos produtos produzidos nestas propriedades, por meio da realização de feiras sistemáticas.

Em contrapartida, **diversas ações de estruturação** se fazem necessárias para a efetivação de um roteiro turístico nestes segmentos, desde o mapeamento das propriedades, a identificação da vocação de cada uma delas, o investimento (público e privado) em infraestrutura de apoio e de atendimento ao turista, a elaboração de roteiros de visitação e das atividades que poderiam ser desenvolvidas⁹, a capacitação

⁹ Visitação à produção, degustação de produtos, criação de empreendimentos de gastronomia (como cafés coloniais) e de hospedagem, além de lojas diretas ao consumidor junto às propriedades são alguns exemplos.

dos empreendedores, entre outros. Outra alternativa seria a **definição e a exploração de um produto típico local** que poderia ou não estar relacionado às agroindústrias ou ao artesanato local.

Por fim, verifica-se que as ações realizadas até o momento são ações isoladas, partindo principalmente dos empreendedores, e que maior articulação e cooperação entre o setor público e privado local, em prol do desenvolvimento do turismo no município, é essencial para que estas ações possam se consolidar e gerar melhores resultados a todos os envolvidos.

3.4 EVENTOS

O turismo religioso tem se mostrado importante para diversos municípios da região e em Rio dos Índios não é diferente. O município é palco de dois eventos religiosos anuais, que acontecem nas **Capelas de Nossa Senhora dos Navegantes e Nossa Senhora Aparecida**.

No site da Prefeitura Municipal de Rio dos Índios, não foram encontradas páginas destinadas a apresentar informações sobre o calendário de eventos municipal. Para obter informações sobre os mesmos, é necessário recorrer ao buscador no site da Prefeitura e a portais de notícias da internet mas, mesmo assim, as buscas não geram muitos resultados e as informações disponíveis são incompletas e difusas.

Durante a pesquisa, a Prefeitura Municipal indicou como principal evento do município o **Jantar do Peixe**, que acontece anualmente no mês de **março**, no Salão Paroquial da Igreja Santo Antônio e que tem como principal atração, o **jantar servido à base de peixes oriundos do município**. O Jantar foi pensado justamente para dar ênfase à produção local de peixe e incentivar a piscicultura. No festejo, são servidos aproximadamente 500 jantares e os ingressos são disputados pelos munícipes, já que o Salão Paroquial tem capacidade limitada. A última edição do Jantar ocorreu em 2019, tendo sido paralisado em função da pandemia, mas o mesmo deve ser retomado em 2022, de acordo com a Prefeitura.

O município também realiza dois eventos de cunho religioso: a **Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes** e a **Procissão de Nossa Senhora Aparecida**. O primeiro evento citado acontece no mês de **fevereiro**, no dia de Nossa Senhora dos Navegantes,

no Porto Caxambu, localizado na beira do Rio Uruguai, onde fica a balsa e onde é a divisa entre o município de Rio dos Índios e Caxambu do Sul/SC. Parte da procissão é realizada na água e seu final acontece na **Capela de Nossa Senhora dos Navegantes**, onde há a celebração de uma missa. O segundo evento religioso é a **Procissão de Nossa Senhora Aparecida**, padroeira do Brasil, que acontece anualmente no dia 12 de **outubro**, na comunidade que abriga a **Capela de Nossa Senhora Aparecida**. Ambas as procissões são organizadas pela comunidade local e pelas respectivas paróquias.

Acontecem também, em Rio dos Índios, eventos que exaltam a cultura gaúcha, os chamados **rodeios gaudérios**. Esses rodeios acontecem anualmente e são organizados por piquetes que, normalmente, são formados por uma ou mais famílias de uma determinada comunidade. Estima-se que Rio dos Índios possua no total cinco piquetes e, portanto, acontecem anualmente cinco rodeios, já que cada piquete organiza, no mínimo, um rodeio por ano. Nos rodeios acontecem diversas provas tradicionalistas e premiações, principalmente envolvendo laço. Os rodeios gaudérios são eventos populares no município e costumam atrair um número expressivo de visitantes.

Ao analisar as informações levantadas na categoria Eventos, verifica-se que o principal evento de Rio dos Índios é o **Jantar do Peixe**, que possui relação com a cultura, a história e economia local. De maneira geral, observa-se que todos os eventos realizados em Rio dos Índios e supracitados, tem abrangência local. Observou-se, também, que **não há um calendário de eventos municipal** definido e formalizado, assim como há dificuldade para se obter informações a respeito dos eventos atualmente realizados.

Assim, como principais **oportunidades** de melhoria identificadas nesta categoria, recomenda-se a **articulação dos atores e das organizações locais**, públicas e privadas, para a definição de um calendário de eventos **anual e unificado**, atentando-se, também, para a equilibrada distribuição destes ao longo dos meses do ano ou o agrupamento de eventos em determinadas datas. Também é recomendada a divulgação deste calendário em canais oficiais na internet, como o site da Prefeitura, apresentando informações como datas, programação e os locais de realização, além da divulgação deste calendário em meios de comunicação como as redes sociais. Por fim, destaca-se

que a elaboração do calendário de eventos deve levar em conta o posicionamento turístico do município, que vier a ser definido futuramente.

4. CONCLUSÕES

A partir das informações apresentadas até então neste relatório, entende-se que as condições do cenário turístico na cidade de **Rio dos Índios** podem ser assim representadas:

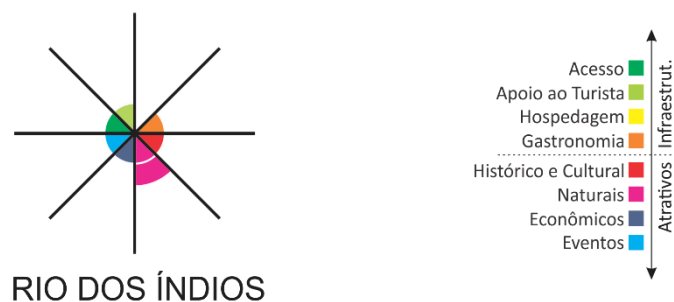


Figura 2: Resultado do Radar de Rio dos Índios.

A Figura 2 evidencia que, de maneira geral, há **clara necessidade de se pensar o turismo como um ecossistema completo**, que combine diferentes recursos a uma estrutura de apoio confortável e eficiente, visando qualificar a oferta turística do município. A seguir, listam-se **pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças** relacionadas à exploração do turismo em Rio dos Índios.

Pontos Fortes:

- A diferenciação dos atributos da região Rota Águas e Pedras (extração e beneficiamento de pedras, produção de diferentes produtos em pedra; rios, balneários, quedas d'água e hidrelétricas) em comparação aos atributos das outras regiões turísticas do Rio Grande do Sul, possibilitam a criação de rotas e roteiros com produtos inéditos, valorizando sobretudo a natureza e as atividades econômicas locais.
- A proximidade de Rio dos Índios com municípios de maior porte e/ou relevantes da Rota Águas e Pedras, como Frederico Westphalen e Ametista do Sul e da sua principal região de influência, Chapecó.

- Condições de acesso ao município, especialmente da Estrada Rio dos Índios, pavimentada e sinalizada.

Pontos Fracos:

Coordenação e Governança:

- Baixa governança e cooperação em prol do turismo local/regional.
- Baixa articulação entre os municípios da região turística a fim do desenvolvimento do turismo na região turística Rota Águas e Pedras.
- Baixa visibilidade de Rio dos Índios, em comparação a outros municípios, como integrante da Rota Águas e Pedras (não é um destino turístico óbvio ou desenvolvido).
- Inexistência de órgão público responsável pela agenda de turismo no município, como uma Secretaria ou Diretoria de Turismo.
- Baixa aderência dos estabelecimentos locais ao Cadastur e ao selo Turismo Responsável, do Ministério do Turismo.

Estrutura Física:

- As longas distâncias do Médio Alto Uruguai, como um todo, em relação às demais regiões do estado do Rio Grande do Sul, não contribuem para o fluxo turístico que tem como origem outros municípios gaúchos.
- Acesso para a Estrada Rio dos Índios (saindo da ERS-406, para quem vem de Planalto) não possui estruturas adequadas como trevos ou pista exclusiva que garanta o acesso do motorista com segurança.
- Baixa oferta de transporte intermunicipal direto a Rio dos Índios com origem em grandes centros como Porto Alegre e Chapecó e inexistência de transporte público em atuação ligando o centro ao interior do município.
- Inexistência de um terminal rodoviário para embarque e desembarque de passageiros, com infraestrutura de atendimento, serviços, comodidades e para a obtenção de informações.
- Inexistência de oferta de hospedagem e escassa oferta gastronômica.
- Fragilidade das estruturas de saúde, bancárias e telefônicas disponíveis.

- Falta de recursos de acessibilidade em estabelecimentos gastronômicos e atrativos turísticos em geral.

Informação e comunicação:

- Escassez de informações sobre “turismo em Rio dos Índios” na internet, seja em sites oficiais (mantidos pela Prefeitura Municipal) e não oficiais, não havendo fontes de informações robustas e confiáveis para quem deseja obter informações a fim de visitar o município.
- Escassez de informações nos meios físicos e digitais relacionadas às formas de acesso e de locomoção dentro do município, como horários de ônibus, serviços de táxi e outros meios de transporte.
- Ausência de informações turísticas e sobre eventos no site oficial da Prefeitura Municipal.
- Qualidade X quantidade das informações sobre Rio dos Índios apresentadas no site da SEDETUR-RS (incompletas e desatualizadas).
- Sinalização urbana, especialmente no interior do município, e de identificação dos atrativos turísticos.

Oportunidades:

- Criação de propostas voltadas ao público que busca destinos mais isolados para descanso, contemplação, lazer, contato com a natureza, entre outros.
- Exploração da vocação da Rota Águas e Pedras e a consequente criação de propostas que visam atender o público da região Oeste de Santa Catarina (exploração dos atrativos naturais existentes, principalmente as águas: quedas d'água, cachoeiras, hidrelétricas, rios, entre outros) e de outros empreendimentos, como parques aquáticos, temáticos e estruturas de lazer e entretenimento.
- Qualificação dos estabelecimentos gastronômicos existentes, além da criação de novos estabelecimentos, com foco turístico e cardápios diversificados, incluindo a exploração dos peixes oriundos dos Rios e do município.

- Criação de meios de hospedagem diferenciados, com foco no turismo rural, turismo de lazer, turismo de natureza e ecoturismo, especialmente nas regiões do interior do município.
- Aproveitamento das propriedades rurais para o desenvolvimento e a exploração do turismo de lazer e rural.
- Exploração conjunta (com outros municípios) das águas do Rio Uruguai e do Lago da Barragem.
- Criação de produtos de turismo cultural, que reúnam atrativos religiosos, culturais e históricos do município.
- Maior aproveitamento dos espaços públicos e centrais da cidade, como a Praça Municipal, de modo a torná-la atrativa à circulação da comunidade local e dos visitantes.
- Ampliação da oferta de eventos, desde que estes estejam alinhados com o posicionamento turístico definido pelo município e pela região.

Ameaças:

- A falta de articulação e de ações práticas visando desenvolver a oferta turística (ecossistema de turismo completo) incorre ao risco de não aproveitamento das oportunidades levantadas e das forças existentes, bem como pode dificultar o acesso a recursos governamentais, a participação em programas ou projetos voltados ao turismo, a melhora da classificação do município perante o Ministério do Turismo, entre outros.
- Informações disponíveis na internet, incorretas ou desatualizadas, em sites de terceiros como o da SEDETUR.
- Exploração de atrativos naturais vinculada à obtenção de autorizações e licenças ambientais.

Como **ações prioritárias** para o aproveitamento de oportunidades, maximização de forças e diminuição de fraquezas e ameaças, indicam-se:

- Criar grupo de trabalho para articular os principais atores locais e regionais, públicos e privados, e planejar a efetiva organização para o desenvolvimento do turismo em Rio dos Índios e na região da Rota Águas e Pedras.

- Criar e executar plano de ações para **definir** e fortalecer o posicionamento do município como produto turístico, tornando efetiva a Rota Águas e Pedras e a relação com os seus atrativos (históricos e culturais, naturais, econômicos).
- Realizar ações de sensibilização da comunidade e empreendedores locais a respeito do turismo como atividade econômica a ser explorada.
- Implantar programas de qualificação do atendimento dos empreendimentos turísticos como hotéis, restaurantes, agências receptivas, serviços de transporte, entre outros, existentes e futuros, tanto presencial quanto virtual.
- Melhorar a presença e a divulgação na internet sobre o município, especialmente no que tange ao turismo (incrementar as informações disponíveis na página da Prefeitura ou desenvolver um site/portal turístico específico para o município ou para a região).
- Criar grupos de trabalho a fim de desenvolver e organizar rotas e roteiros turísticos, a partir do posicionamento turístico definido.

Conclui-se, assim, que **o posicionamento turístico de Rio dos Índios não é claro**. Atualmente, não há ações concretas que indiquem a estruturação do município para o turismo, sendo este um tema ainda pouco discutido localmente, tanto na esfera pública quanto na privada. No momento, Rio dos Índios não é um destino turístico consolidado e, suas principais potencialidades, ainda não são exploradas turisticamente. Deste modo, são necessárias diversas ações de articulação, cooperação e planejamento entre os atores ligados ao ecossistema de turismo para que seu respectivo desenvolvimento seja viabilizado.

A partir das informações levantadas por meio do Radar de Turismo, percebeu-se que há algumas categorias com maior potencialidade em Rio dos Índios, como a de atrativos naturais e de atrativos econômicos. Com relação aos atrativos naturais, o município já apresenta alguns atrativos passíveis de exploração turística, como a Cascata da Família Balbinotti e o Lago da Barragem, sendo que as demais cachoeiras da localidade ainda precisam de infraestrutura para serem aproveitadas. Já na categoria de atrativos econômicos, diversos produtores locais também demonstraram potencial de exploração, seja a partir da venda direta de produtos ou de outros tipos de exploração turística que envolvem o turismo de lazer e o turismo rural.

No entanto, ressalta-se que, para que o desenvolvimento turístico da cidade seja possível, é necessário a oferta de uma infraestrutura mínima de qualidade ao turista, como adequadas condições de acesso ao município, qualidade das informações cedidas pelo município nos meios físicos e digitais, qualificação e ampliação das alternativas gastronômicas, além da possibilidade de instalação de meios de hospedagem na cidade. Todos estes fatores, somados à criação, aprimoramento e a qualificação de atrativos turísticos, bem como a inclusão de Rio dos Índios em rotas turísticas regionais e/ou a criação de roteiros turísticos municipais, são pré-requisitos para que o sistema de turismo em Rio dos Índios se desenvolva e consolide.

Por fim, reitera-se que o desenvolvimento e a consolidação de Rio dos Índios como uma cidade turística também passam por um trabalho de **definição e comunicação do seu posicionamento como produto turístico**, integradas a um plano de ação com objetivos claros e à atenção aos pontos levantados no Radar. Ainda, é fundamental a sensibilização para o turismo e a articulação entre os atores e entidades representativas locais, poder público e iniciativa privada, para que haja o efetivo aproveitamento das potencialidades identificadas em Rio dos Índios.

APÊNDICE – AVALIAÇÃO DE TURISMO

Acesso e Transporte (itens que pontuam)	Disponibilidade
Principais rodovias de acesso ao município em boas condições (asfalto em boas condições, sem risco)	✓
Oferta de ônibus intermunicipais para acesso ao município	✗
Oferta de horários para viagens nos ônibus intermunicipais	✗
Potencial de fluxo para o município ("caminho" para outros destinos ou isolado)	✓
Proximidade de grandes centros/municípios de maior porte	✓
Oferta de ônibus municipais aos principais atrativos do município (afastados do Centro)	✗
O município possui rodoviária	✗
Rodoviária e respectiva estrutura física (mobiliário, limpeza, pintura...) em bom estado de conservação	✗
Caixa eletrônico na rodoviária	✗
Serviços de alimentação na rodoviária	✗
Sinalização interna da rodoviária (placas orientativas, identificação boxes de ônibus, embarque/desembarque...)	✗
Rodoviária possui site atualizado (é possível consultar os horários de ônibus)	✗
É possível comprar passagens no site da rodoviária	✗
O telefone/atendimento telefônico da rodoviária funciona (atende às ligações, presta informações)	✗
O município possui serviço/frota/pontos/central de táxi	✓
O município possui serviço de transporte por aplicativo (Uber, 99Taxi, Garupa ou aplicativo local...)	✗
Outras perguntas para compor relatório (itens que NÃO pontuam)	Disponibilidade
Há outras formas de acesso disponíveis (avião, barco, trem...) em funcionamento?	✗
Faixas de valores das passagens dos diferentes tipos de transporte (existência de opções mais baratas e mais caras)	✗
Acesso de possíveis centros emissivos, além de Porto Alegre (outras localidades de maior porte)	✗
Apoio ao Turista e Conveniências (itens que pontuam)	Disponibilidade
O município possui Centro de Atenção ao Turista (CAT), Centro de Informações Turísticas e/ou similares em pleno funcionamento (abertos sistematicamente)	✗

Qualidade do atendimento prestado no CAT/hospitalidade	✗
Horário de atendimento do CAT atende a necessidade dos turistas (de acordo com a realidade do local)	✗
Os CATs/Centros de Informações Turísticas são bem localizados (atende a necessidade dos turistas)	✗
Há material informativo impresso (mapas, folders, flyers) elaborado e disponibilizado pelo poder público (nos CATs, hotéis, restaurantes, agências locais...)	✗
Qualidade do material informativo impresso	✗
Município possui placas com os nomes das ruas	✓
Sinalização turística/indicativa nos principais pontos turísticos do município (distâncias, como chegar)	✗
O município possui agência de turismo que oferta pacotes receptivos	✗
O município possui agências bancárias e/ou caixas eletrônicos	✓
O site da Prefeitura Municipal possui uma seção específica de informações turísticas	✗
As informações turísticas no site da Prefeitura Municipal são robustas (há informações sobre atrativos turísticos, hospedagem, gastronomia, rotas e roteiros turísticos, com site, telefone, e-mail, pessoas de contato)	✗
As informações turísticas no site da Prefeitura Municipal estão atualizadas	✗
O município possui perfil atualizado no Instagram (oficial, gerenciado pela Prefeitura)	✗
O município possui página no Facebook atualizada (oficial, gerenciada pela Prefeitura)	✓
O município possui (ou faz parte) de rotas ou roteiros turísticos	✗
As rotas ou roteiros estão em pleno funcionamento (sistematizados)	✗
O município conta com estrutura própria para atendimento de urgência e emergência em saúde?	✓
Outras perguntas para compor o relatório (itens que NÃO pontuam)	Disponibilidade
Município possui aplicativo turístico próprio (Exemplo: Pelotas Tem)	✗
Município possui outros recursos com fins de atendimento ao turista (Exemplo: Totem de autoatendimento, sites e perfis não oficiais voltados ao turismo)	✗
A busca no Google pelo 'nome do município + palavras-chave relacionadas a turismo remete a sites com informações atualizadas e com credibilidade (o que fazer, onde comer...)	✗
As informações constantes no site da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEDETUR) sobre o município estão atualizadas	✗
Hospedagem (itens que pontuam)	Disponibilidade

Quantidade de locais disponíveis para hospedagem	✗
Qualidade dos locais disponíveis para hospedagem	✗
Localização das opções de hospedagem (centro do município, acessíveis, bem localizadas - observar comodidades do entorno)	✗
Os estabelecimentos possuem protocolos de prevenção ao Covid-19 implementados	✗
Atendimento profissional e qualificado (funcionários treinados, uniformizados) assinalar NÃO caso seja feito pela própria família, informal	✗
Qualidade do atendimento prestado (profissional ou informal)	✗
Imagem, limpeza e conservação dos locais	✗
Acessibilidade na entrada, áreas de uso comum e quartos	✗
Outras perguntas para compor relatório (itens que NÃO pontuam)	Disponibilidade
Disponibilidade de meios de pagamento eletrônicos	✗
Disponibilidade de nota fiscal (não apenas recibo)	✗
Valores praticados (há alternativas mais baratas e mais caras?)	✗
Oferta de outros serviços de alimentação além do café da manhã? (jantar, serviço de quarto)	✗
Estabelecimentos possuem fachada	✗
Há sinalização indicativa para os estabelecimentos (como chegar)	✗
Disponibilidade de estacionamento para os clientes	✗
Gastronomia (itens que pontuam)	Disponibilidade
Quantidade de locais disponíveis para alimentação (café, almoço, lanche, janta)	✗
Qualidade dos locais disponíveis para alimentação	✗
Localização das opções de gastronomia (centro do município, acessíveis, bem localizadas)	✓
Os estabelecimentos possuem protocolos de prevenção ao Covid-19 implementados	✗
Existem estabelecimentos que servem a gastronomia típica local?	✗
Atendimento profissional e qualificado (funcionários treinados, uniformizados) assinalar NÃO caso seja feito pela própria família, informal	✗

Qualidade do atendimento prestado (profissional ou informal)	✓
Imagem, limpeza e conservação dos locais	✓
Imagem e apresentação dos alimentos	✓
Acessibilidade (entrada, circulação, banheiros)	✗
Outras perguntas para compor o relatório (itens que NÃO pontuam)	Disponibilidade
Disponibilidade de meios de pagamento eletrônicos	✓
Disponibilidade de nota fiscal (não apenas recibo)	✓
Valores praticados (há alternativas mais baratas e mais caras?)	✗
Estabelecimentos possuem fachada	✗
Há sinalização indicativa para os estabelecimentos (como chegar)	✗

Eventos (itens que pontuam)	Disponibilidade
O município possui calendário de eventos anual definido pela Prefeitura	✗
O calendário de eventos do município é oficial e formalizado	✗
O calendário de eventos anual está divulgado na internet, em canais oficiais (site da Prefeitura Municipal, página da Prefeitura no Facebook)	✗
Abrangência/projeção dos eventos do município local/regional/estadual/nacional	✗
Os eventos do município são bem distribuídos ao longo do ano (sazonalidade)	✗
Tradição/constância dos eventos do município	✓
O município conta com pelo menos um evento sistemático cujo tema é relacionado a cultura/história/natureza/economia local (público ou privado)	✓
Outras perguntas para compor o relatório (itens que NÃO pontuam)	Disponibilidade
O município realiza eventos com fins econômicos/geração de negócios tais como: feiras, exposições de produtos, remates, shows e festivais... (públicos ou privados)	✗
O município realiza ou recebe eventos esportivos (corridas, caminhadas, passeios ciclísticos, mountain bike, surfe...) (públicos ou privados)	✗
O município realiza ou recebe eventos acadêmicos (congressos, seminários...) ligados a universidades e/ou instituições de ensino e pesquisa (públicos ou privados)	✗
Atrativos Econômicos (itens que pontuam)	Disponibilidade
As atividades econômicas desenvolvidas no município são exploradas turisticamente (é possível fazer visitas guiadas ou técnicas, comprar produtos típicos ou “de	✗

fábrica”; qualquer pessoa consegue agendar/fazer, há um roteiro pré-definido e divulgado; não depende de alguém que conheça “o dono” para ter acesso aos locais)	
As atividades econômicas desenvolvidas no município têm potencial de exploração turística	✓
O município explora econômica/turisticamente seus atrativos naturais, culturais ou históricos por meio de empreendimentos de hospedagem e gastronomia	✗
O município possui pelo menos um 'produto local' marcante (artesanato, comida, bebida...)	✗
O município explora turisticamente o 'produto local' marcante	✗
Disponibilidade de 'produto local' (facilidade de encontrar/comprar)	✗
O município possui produtos de artesanato local	✓
O município possui perspectivas de investimentos diretos ou indiretos em turismo	✗
Outras perguntas para compor o relatório (itens que NÃO pontuam)	Disponibilidade
O município faz parte de algum cluster ou APL...?	✗
O município possui empreendimentos de turismo rural? (campings, piscinas, café colonial, almoços, pousadas...)	✗
O município possui locais de valorização e/ou comercialização do artesanato local (existência de cooperativas, associações, Casa do Artesão, feiras de artesanato...?)	✗
O município possui feiras de agricultura local ou de produtos caseiros?	✗
Atrativos Naturais (itens que pontuam)	Disponibilidade
O município possui atrativos naturais explorados turisticamente? (praias, montanhas, serra, lagos, lagoas, laguna, áreas de proteção ambiental, reservas ecológicas, florestas...?)	✗
O município possui atrativos naturais com potencial de exploração turística? (praias, montanhas, serra, lagos, lagoas, laguna, áreas de proteção ambiental, reservas ecológicas, florestas...?)	✓
A visitação aos principais atrativos é sistematizada OU os locais são de fácil acesso? (possui horários específicos de visitação, roteiros definidos e estruturados? Estes roteiros estão divulgados/acessíveis a qualquer pessoa? É possível fazer por conta própria ou é necessário contratar guia/agência?)	✗
Há transporte municipal para os principais atrativos?	✗
Quanto a qualidade da infraestrutura física disponível nos principais atrativos	✗
Quanto a disponibilidade de serviços de alimentação nos atrativos	✗
Quanto as condições/qualidade das ruas de acesso aos atrativos	✗
Quanto ao estado de conservação/manutenção dos locais	✗

Atrativos Históricos e Culturais (itens que pontuam)	Disponibilidade
O município possui elementos que tornam “tangível” a história do local (monumentos, prédios, museus, arquitetura, casas de cultura, igrejas...	✓
Estes elementos são explorados turisticamente?	✗
Estes elementos possuem potencial de exploração turística?	✓
A visitação aos principais atrativos é viável e sistematizada (são locais públicos ou privados? Horários específicos de visitação? Há roteiros definidos e estruturados? Estes roteiros estão divulgados/acessíveis a qualquer pessoa? É possível fazer por conta própria ou é necessário contratar guia/agência?)	✗
Quanto a qualidade da infraestrutura física disponível nos principais atrativos	✗
Quanto a qualidade do atendimento presencial prestado nos principais atrativos	✗
Quanto as condições/qualidade das ruas de acesso aos atrativos	✗
Quanto ao estado de conservação/manutenção dos atrativos	✗
Governança e Cooperação (não pontua, apenas descritivo)	Disponibilidade
O município conta com uma Secretaria de Turismo?	✓
O município conta com pelo menos um profissional de turismo (turismólogo, guia...) na equipe?	✗
O município possui um Plano de Turismo?	✗
O Plano de Turismo está em execução?	✗
O município possui um Conselho de Turismo?	✗
O Conselho de Turismo está em funcionamento? (reuniões e ações regulares, sistematizada)	✗
O Conselho de Turismo é composto por membros de diferentes setores/segmentos importantes para o turismo?	✗
O município possui alguma organização, associação, projeto (não governamental) em prol do turismo?	✗
O município realiza monitoramento do seu fluxo turístico? (possui indicadores atualizados)	✗
O município possui compreensão sobre o seu perfil de turismo? (quem são os visitantes, o que fazem na cidade...)	✗
Os atores tem um bom nível de engajamento na causa do turismo no município	✗